

Duas mentiras flagradas

O deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) mostrou que José Geraldo havia montado um complexo esquema, com apoio de empresas de engenharia de seus parentes, para se beneficiar de emendas. Além da Engesolo, firma de consultoria do próprio José Geraldo, ele tem participação acionária importante na Engenharia, de construção, através de outra empresa, a RLMG Participações. Seu irmão é dono da Semege, um cunhado da Direcional e um concunhado da Via Engenharia, todas ligadas ao esquema, segundo Mercadante.

No final do depoimento, José Geraldo mentiu em duas oportunidades. No começo, ele havia negado diversas vezes que tivesse recebido dinheiro de entidades beneficiadas com subvenções sociais e também que fosse proprietário da Fazenda Flores, no município de Januária (MG). "Nunca comprei esta fazenda, deve ser de algum homônimo, só em Minas são

53", garantiu. Neste momento, o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), apresentou uma folha de cheque (número 076897), de 17 de maio de 1990, do Banco Rural, no valor de 4 milhões de cruzados novos de José Geraldo à empresa Rima Florestal S/A. Diante de nova negativa, o relator leu o verso do cheque: "Pagamento referente a compra da fazenda Flores localizada no município de Januária/MG, registrada sob o número 0637 folhas 199 do livro 217 no cartório de registro de imóveis de Januária/MG".

O senador Carlos Patrocínio (PFL-TO) pilhou o depoente na segunda mentira. "Gostaria de informar que no dia 2 de outubro de 1992, a presidente da Associação Caldas da Rainha, Miriam Bueno, emitiu DOC do Bradesco de 30 milhões de cruzeiros, da conta da entidade, para a conta de José Geraldo no BB".